

HABITAÇÃO E MORADIA: OS ESPAÇOS DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA UFV NA CIDADE DE VIÇOSA (MG)

Housing and dwelling: the spaces of residence of UFV high school students in the city of Viçosa (MG)

 **Eric Matheus Faria Martins**

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8792-3549>

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Belo Horizonte, Brasil
Bolsista PIBIC-EM/CNPq 2021-2022. Universidade Federal de Viçosa, CAp/Coluni, Viçosa, Brasil
Contato: ericmatheus@ufmg.br

 **Leomar Tiradentes**

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7258-7926>

Universidade Federal de Viçosa, CAp/Coluni, Viçosa, Brasil
Contato: leotiradentes@ufv.br

Resumo: O cenário pandêmico instaurou-se como um fenômeno que modificou todas as estruturas, até então, consolidadas, afetando, também, o município de Viçosa-MG. A pandemia gerou a devolução de inúmeros imóveis alugados aos proprietários ou imobiliárias. A entrega desses imóveis também ocorreu para os alunos do Colégio de Aplicação da UFV (CAp/COLUNI), principalmente, para os que estão no último ano do ensino médio. Diante desse quadro, uma dúvida surgiu: como moravam esses alunos? Eles devolveram suas residências durante a pandemia? A partir disso, a presente pesquisa visa sanar essas dúvidas, seguindo como objetivo a identificação e análise de como residem e que tipo de moradia utilizam os alunos do CAp/COLUNI e averiguar os impactos dessas no processo de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, de caráter geográfico, que se utilizou da aplicação on-line de questionário para os alunos do colégio visando compreender a relação entre o tipo de moradia, a qualidade de vida e a urbanização de Viçosa. Portanto, conclui-se, através dessa pesquisa, que os meios de habitação operam como um mecanismo capaz de influenciar no processo de ensino-aprendizagem, além disso, essa pesquisa demonstrou que a pandemia afetou, nas mais diversas formas – moradia, ensino e economia –, os alunos do CAp/COLUNI.

Palavras-chave: Geografia urbana; Habitação; Moradia estudantil; Colégio de Aplicação.

Abstract: The pandemic established itself as a phenomenon that modified all the structures, so far, consolidated, also affecting the municipality of Viçosa-MG. The pandemic caused the return of countless rented properties to the owners or real estate agents. The return of these properties also occurred for the students of UFV application college (CAp/COLUNI), mainly for those who are in their last year of high school. Given this picture, a question arose: how did these students live? Did they return to their residences during the pandemic? From this, the present research aims to answer these questions, following the identification and analysis of how the CAp/COLUNI students live and what kind of housing they use, and to investigate the impacts of these on the teaching-learning process. Methodologically, this is a case study of a qualitative nature, of geographic character, which will use the online application of a questionnaire to the students of the school in order to understand the relationship between the type of housing, the quality of life and the urbanization of Viçosa. Therefore, it is concluded through this research that the means of housing operate as a mechanism capable of influencing the teaching-learning process; moreover, this research has shown that the pandemic has affected, in the most diverse ways - housing, teaching and economy - the students of CAp/COLUNI.

Keywords: Urban Geography; Housing; Student housing.

Introdução

Durante o final da segunda década do século XXI, o mundo foi afetado pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, popularmente denominado de Covid-19. Esse vírus causou uma enorme crise em diversos setores da sociedade, como nas áreas da saúde, da política e da economia. Por ter afetado toda a infraestrutura vigente, a sociedade, de maneira em geral, se viu paralisada em função dessa crise de saúde, afetando, também, a cidade de Viçosa e a Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Com a paralização das atividades acadêmicas, devido à pandemia observou-se um evento atípico: a devolução e a descontratação dos imóveis de aluguel por parte dos alunos. Esse evento ocasionou um fluxo migratório de retorno dos estudantes para as suas cidades de origem causando à cidade potencial prejuízo econômico, considerando que, grande parcela dos estabelecimentos comerciais tinha como principal fonte de renda e lucro esse grupo social.

Os discentes do Colégio de Aplicação da UFV (CAp-COLUNI) também foram afetados pela paralização das atividades acadêmicas no campus, uma vez que, com o fim das atividades presenciais no colégio, os alunos se viram obrigados a fazerem o mesmo fluxo migratório que os alunos do ensino superior fizeram. Com isso, tiveram que renunciar as suas moradias, habitações, espaços de convivências, entre outros.

Colégio de Aplicação é uma instituição de ensino de nível infantil, fundamental e/ou médio gerido por uma instituição de ensino superior e intenta, principalmente, fornecer estágios supervisionados aos licenciandos dessas instituições. Por sempre receber graduandos dos cursos de licenciatura, esses colégios servem como campo de experimentação para novas didáticas e pedagogias, aliando teoria e prática. O Ministério

da Educação reconhece no Brasil, a existência de 24 escolas federais caracterizadas como de aplicação. Há, ainda, colégios de aplicação na esfera estadual e particular de ensino.

É a partir desse acontecimento que surgiram as seguintes indagações: como moravam os alunos do CAP-COLUNI? Eles devolveram suas residências durante a pandemia?

O CAP-COLUNI figura, desde 2009, como uma das melhores escolas públicas do Brasil, seguindo métricas de aproveitamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)¹. Essa colocação trouxe destaque em âmbito nacional à instituição, ocasionando um aumento expressivo de alunos interessados em realizar o seu Ensino Médio optando por morar em Viçosa.

A experiência inicial de morar sem pais e/ou responsáveis gera, nesses estudantes, um enorme impacto em função da nova rotina na cidade, eles precisarão criar novos laços, aprender a lidar com os problemas diários sozinhos e, principalmente, se adaptar à nova realidade e à nova moradia. É a partir dessa situação que surge outra indagação: os meios de moradia dos estudantes do CAP-COLUNI interferem no processo de ensino-aprendizagem?

A presente pesquisa visou compreender como os alunos do CAP-COLUNI residem na cidade de Viçosa e se essas moradias interferem em seus aprendizados e os impactos que o cenário pandêmico em que o Brasil se inseriu no final da segunda década e início da terceira década do século XXI, gerou para esses estudantes, além de analisar os efeitos da devolução dos imóveis na cidade. Em síntese o objetivo foi identificar e analisar quais eram as formas de moradia e como residiam os alunos do Colégio de Aplicação da UFV.

A metodologia da pesquisa inicia-se a partir de um referencial teórico de caráter geográfico que aborde os conceitos de habitação, moradia e especulação imobiliária, enquanto agentes estimuladores do modo de vida e do espaço urbanizado, ampliando as discussões à medida que aprofundamos a temática aqui abordada.

Quanto à natureza do estudo, a pesquisa teve um caráter descritivo e de natureza exploratória, devido necessidade de se conhecer quais são os tipos de moradias que os alunos possuem/alugam e como que usufruem desse espaço. Como opção metodológica, a análise descritiva, através do estudo de caso, que visa descobrir como o uso dessas moradias contribuem para a valorização econômica do espaço geográfico de Viçosa (MG).

Os dados e informações obtidos na pesquisa serviram para construir uma ideia de quem usa o espaço urbano da cidade. A obtenção desses dados se deu, através de leituras e análises de material bibliográfico e através da aplicação de um questionário, de forma remota, usando a ferramentas da plataforma *Google*, evitando qualquer contato direto com os participantes.

¹ Disponível em: <https://www.cpa.ufv.br/sem-categoria/cap-coluni-e-a-melhor-escola-publica-do-pais-e-cedaf-fica-entre-as-mais-bem-colocadas-de-minas-em-ranking-de-desempenho-no-enem/>. Acesso em: 04 ago. 2022.

O público-alvo foram os alunos do CAp/COLUNI de todas as séries do ensino médio, regularmente matriculados na instituição no ano de 2021 e que de forma remota foram convidados a responderem um questionário voluntariamente.

Inicialmente, após definição dos elementos teórico-metodológicos que constituem a temática proposta, realizou-se uma revisão de literatura, que é um aprofundamento das investigações sobre o tema, apontando suas variáveis e conjecturas.

Num segundo momento, iniciou-se a fase de aplicação de questionário junto ao público-alvo, criando posteriormente um conjunto de informações que serviu de base para subsidiar as futuras análises da pesquisa.

Na etapa seguinte, o foco esteve no avanço da pesquisa e dentro da metodologia proposta, buscando analisar e interpretar os dados obtidos e criar as condições para chegarmos às avaliações e resultados. Por último, a revisão final nos levou as conclusões sobre a temática e sua posterior divulgação junto à instituição.

Em síntese, a metodologia empregada é uma análise descritiva/qualitativa que objetiva compreender a importância e a realidade de como vivem os estudantes do CAp/COLUNI no espaço geográfico de Viçosa (MG).

Referencial teórico

Como grande parte das cidades interioranas de Minas Gerais, Viçosa teve o seu processo de formação vinculada ao esgotamento da exploração de ouro e a consequente formação de pequenos vilarejos em torno de igrejas (COSTA; FARIA; FARIA, 2017). A cidade de Viçosa, fundada em meados do século XIX, figura-se como um importante polo estudantil em Minas Gerais. Em, especificamente na Zona da Mata, a cidade recebe essa fama em virtude de suas instituições de ensino superior e, também, de cursos preparatórios voltados ao ingresso às instituições de ensino.

No município de Viçosa, verifica-se um expressivo aumento populacional a partir da década de 1970. Costa, Faria e Faria (2017) constam que

Em Viçosa, onde o processo de urbanização vem se confirmando desde a década de 1970, com o aumento da população urbana [...] principalmente em função da consolidação de universidades particulares e da ampliação da Universidade Federal de Viçosa, através do programa Reuni. Foram geradas novas demandas que têm impactado o mercado habitacional da cidade e provocado mudanças na legislação urbanística e na morfologia urbana (Costa; Faria; Faria, 2017).

Desse modo, fica evidente a explosão demográfica que o município sofre desde o século XX em decorrência da ampliação da UFV e do fornecimento de novos cursos dentro do campus. Ressalta-se, ainda, que devido à grande oferta de educação que a cidade possui, estima-se que a população flutuante da cidade é de quase 20 mil pessoas (Maria,

Faria, Stephan, 2014), desse montante, a UFV “abriga” 18 mil estudantes e cerca de 1290 docentes².

A federalização e a conseqüente criação de novos cursos na UFV foram como um “ímã” para atrair estudantes universitários para a cidade. É a partir dessa fase que a cidade de Viçosa começa a figurar-se como Cidade Universitária. A cidade recebe esse título pelo fato de grande parte da economia da cidade ser baseada nos serviços e comércio ofertados aos estudantes da cidade. Segundo Nogueira (2008), cidade universitária pode ser entendida como “cidades que se desenvolveram em torno de uma universidade”. A autora cita os casos de Viçosa (Minas Gerais/BR), Exeter (Devon/Inglaterra) e West Lafayette (Indiana/EUA).

Essa mesma federalização também foi responsável por profundas mudanças na estrutura urbana para atender a demanda de novos profissionais e alunos, ocorrendo, inclusive, perda de patrimônio arquitetônico e histórico. Nessa perspectiva, observa-se uma característica peculiar que a maioria das cidades que passaram pelo processo de urbanização sofreram, a substituição de seus casarões e de construções históricas por prédios, o que se denomina de verticalização (ZACCHI, 2009, p. 29), fenômeno, também, observado em Viçosa.

Somekh (1997) compreende verticalização como

A multiplicação efetiva do solo urbano, possibilitada pelo uso do elevador. A essa ideia associam-se a característica da verticalidade, o aproveitamento intensivo da terra urbana (densidade) e o padrão de desenvolvimento tecnológico do século XX, demonstrando a relação verticalização/adensamento (Somekh, 1997, p. 20).

Por ter sofrido um rápido processo de urbanização, muitas vezes de forma desordenada, adjunto à verticalização do centro urbano, no eixo da Av. P. H. Rolfs difundiu-se na cidade, um processo de especulação imobiliária.

O processo de especulação imobiliária pode ser empreendido, segundo Weise *et al* (2013) como um ciclo da vida imobiliária em que grupos físicos e jurídicos promovem a exploração de determinados espaços motivados por lucros temporais fundamentados no crescimento em curto prazo.

Trazendo essa questão para a cidade de Viçosa, Zacchi (2009) considera que a UFV se estrutura como um fixo de importância regional, dessa forma, atua de forma decisiva nos preços dos imóveis na área central da cidade, valorizando o centro, causando maior densidade e um intenso processo de verticalização nessa região, ao passo que os bairros periféricos, perdem parte de seu valor econômico à medida que possuem sua densidade reduzida.

De acordo com Santos (1993)

² Disponível em: <https://www.ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2021/08/UFV-EM-NÚMEROS-2021-CORRIGIDO.pdf>. Acesso em: 30 de ago. 2022.

A especulação imobiliária deriva da conjugação de dois movimentos convergentes: a superposição de um sítio social ao sítio natural, e a disputa entre atividades ou pessoas por dada localização. A especulação se alimenta desta dinâmica [...] É assim que certos pontos se tornam mais acessíveis, certas artérias mais atrativas e, também, uns e outras, mais valorizados. (Santos, 1993, p. 96)

As visões de Santos (1993) e Zacchi (2009) convergem a partir do entendimento mútuo que a especulação imobiliária é um processo que apenas é possível com uma dinâmica de supervalorização em determinadas áreas devido a uma disputa de poder por esses locais.

Influenciada pela UFV, a urbanização viçosense evoluiu e possibilitou a atração de mais universitários para a cidade necessitando a criação de novas habitações para atender a essa demanda crescente.

Segundo Pasternak (2016), habitação é um conceito amplo e foge de uma noção singular, uma vez que, a partir do momento que entendemos que vivemos em uma sociedade mista e multicultural, a noção que um povo tem de habitação pode divergir do conceito que outro grupo social tem.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2010, *apud* Pasternak, 2016, p.1), é necessário apontarmos quatros pilares para definir habitação, são eles: casa, lar, bairro e comunidade. Casa - a estrutura física em que se habita; lar - engloba questões sociológicas da existência humana, como estrutura social, afetiva, econômica e familiar; bairro - outras estruturas físicas que englobam o perímetro da casa; comunidade - entendida como o grupo social que reside em um bairro específico. Nessa linha de raciocínio da OMS, podemos entender que o conceito de habitação é construído a partir de uma série de fenômenos de caráter geográfico e social.

Divergindo da OMS, Lira (2009), argumenta que a habitação apenas denota o pragmatismo da casa, ou seja, a habitação é a função utilitária da estrutura casa: o habitar (LIRA, 2009). As visões da OMS e de Lira divergem a partir do momento que, para a OMS, a habitação não é um elemento pragmático da casa, pelo contrário, casa é um dos elementos que constroem a noção de habitação.

É comum associarmos moradia à casa, no entanto, essa afirmativa é um tanto equivocada. Casa, a estrutura física edificada ao solo, faz parte do morar, mas não só e somente, morar está ligado a imensas complexidades e subjetividades, a casa se torna morada a partir do momento que, segundo Clemente (2010): “com o passar do tempo ela começa a adquirir traços de personalidade dos que ali residem”.

Nesse sentido, ao morar, os estudantes acabam extrapolando apenas a questão do ficar, pois passam a ter um sentimento de pertencimento àquele lugar em que reside. Nas palavras de Lira (2009), “dentro de todos os termos do campo doméstico, moradia é o mais complexo deles, já que reúne aquilo que é concreto, tangível, bem como todo o abstrato, o intangível do espaço edificado” (Lira, 2009, p. 48).

Nesse enfoque, moradia é muito além de um espaço físico e material, ela engloba toda a abstração e imaterialidade que se tem enquanto indivíduo. Moradia é construída a partir de elementos simbólicos e afetivos.

Em síntese, as análises teóricas apresentadas procuram delinear as justificativas que fundamentam a pesquisa, comprovando-as com as análises de dados a seguir.

Análise de dados

Como objeto de estudo, a presente pesquisa obteve uma amostra total de 103 discentes, participantes de forma voluntária, realizada entre os dias 24 de novembro de 2021 e 24 de janeiro de 2022. Os participantes da pesquisa, receberam um formulário que se destinou a atender os alunos dos triênios 19-21 (terceiro ano), 20-22 (segundo ano) e 21-23 (primeiro ano) do CAP-COLUNI/UFV, aplicado por meio de formulário eletrônico (*Google Forms*), devido às limitações que a pandemia impôs. O formulário foi disponibilizado aos alunos por *E-mail* e *WhatsApp*, sendo estruturado em quatro tópicos.

Identificação

A fim de que se crie uma perspectiva acerca de quem são os alunos que responderam o formulário, foi proposto como tópico inicial uma identificação dos alunos que demonstraram interesse em responder ao questionário. Os dados levantados foram: faixa etária, gênero, ano de estudo e qual é/era o seu bairro residencial em Viçosa.

Abordando a variável faixa etária, observou-se que os discentes que responderam à pesquisa, em sua maioria, 63%, apresentam faixa etária entre 16 e 17 anos. Enquanto 28% dos entrevistados tinham entre 18-19 anos e 9%, 14-15 anos. Essas faixas etárias correspondem, normalmente, aos alunos matriculados do primeiro ao terceiro do ensino médio.

O formulário foi distribuído de maneira aleatória para todas as séries, no entanto, observa-se que os discentes que responderam à pesquisa, em sua maioria, 66%, identificaram o seu gênero como feminino e, 34%, identificaram-se como masculino.

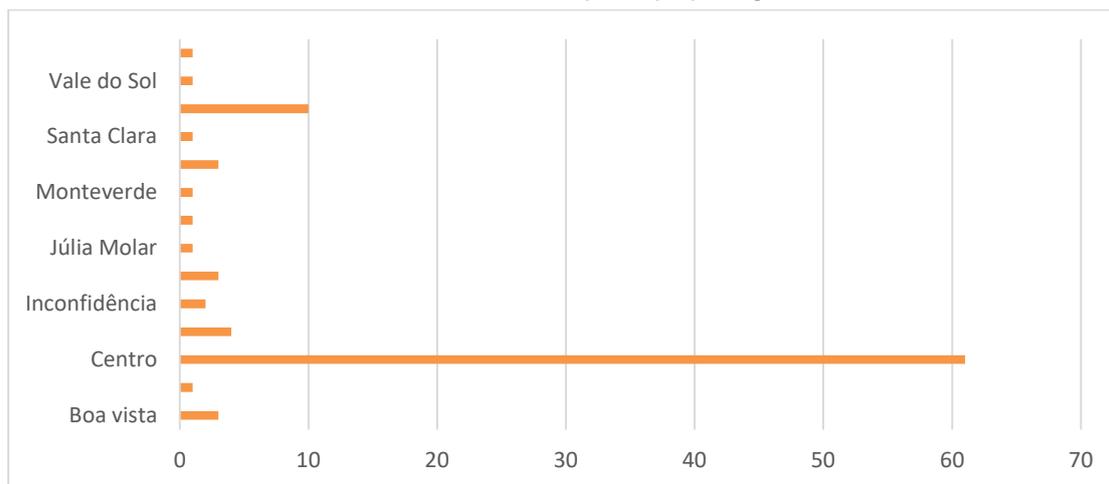
Em relação ao ano cursado no CAP-COLUNI, obteve-se que os alunos que mais responderam à pesquisa foram os alunos do 1º e do 2º ano do ensino médio com 35% e 42%, respectivamente. Essa maior aderência à pesquisa se deve, entre outros fatores, a um maior interesse em participar de atividades escolares em um momento que todos se encontravam distantes fisicamente do estabelecimento de ensino. O terceiro ano teve uma menor participação na pesquisa (23%), devido ao fato de que a entrevista foi aplicada em período de vestibulares acadêmicos o que pode ter gerado um menor tempo e/ou interesse em responder ao formulário da pesquisa.

Visando identificar a localização geográfica das residências dos alunos envolvidos na pesquisa, observou-se que a UFV é um importante atrativo na escolha residencial,

estimulando grande parte da população analisada (64%) a morar ou procurar residências no Centro, que é o bairro mais próximo à universidade (Gráfico 1). Os alunos que não residem nesse bairro, em função da ausência de imóveis para locação ou pelo alto custo do aluguel, moram em bairros periféricos próximos à região central, como o bairro Santo Antônio, Fátima e outros.

A opção de morar no Centro ocorre não apenas devido à proximidade com a instituição, mas, também, morar nesse bairro significa ter uma maior disponibilidade de serviços ofertados pela cidade.

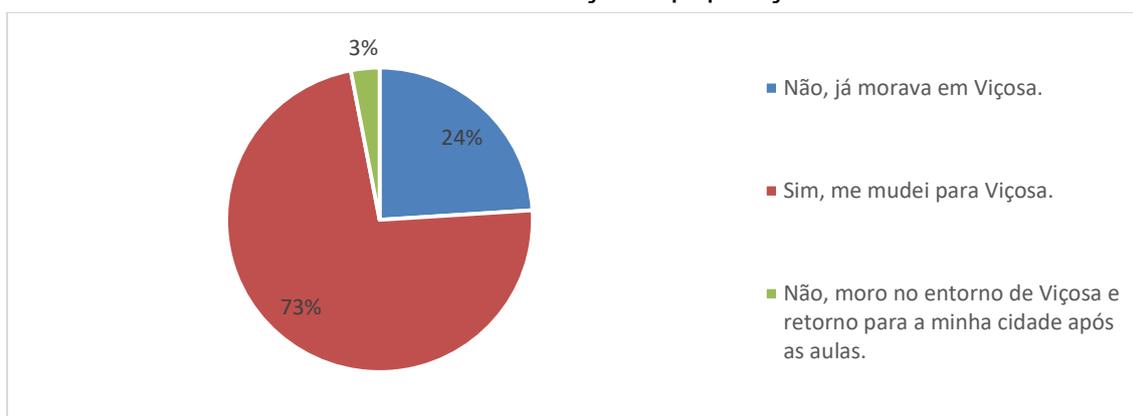
Gráfico 1: Bairros habitados pela população analisada.



Fonte: Dados dos autores (2022).

Outro quesito abordado diz respeito ao fluxo de mudança para Viçosa. A ideia nessa questão é identificar quantos alunos realizaram deslocamento para o município com o intuito de realizar o ensino médio na instituição. (Gráfico 2):

Gráfico 2: Fluxo de mudança da população amostral



Fonte: Dados dos autores (2022).

Ao analisarmos o gráfico 2, percebe-se a existência de uma migração de caráter optativa com a finalidade de estudar na instituição. A partir dos dados coletados, pode-se inferir que 73% da população analisada se mudou para Viçosa.

Observa-se, também, o fenômeno da migração pendular que ocorre entre 3% dos entrevistados. Essa migração pendular pode ser entendida como o movimento realizado pelos estudantes que se deslocam entre Viçosa e as cidades próximas, diariamente, com o intuito de realizar os seus estudos.

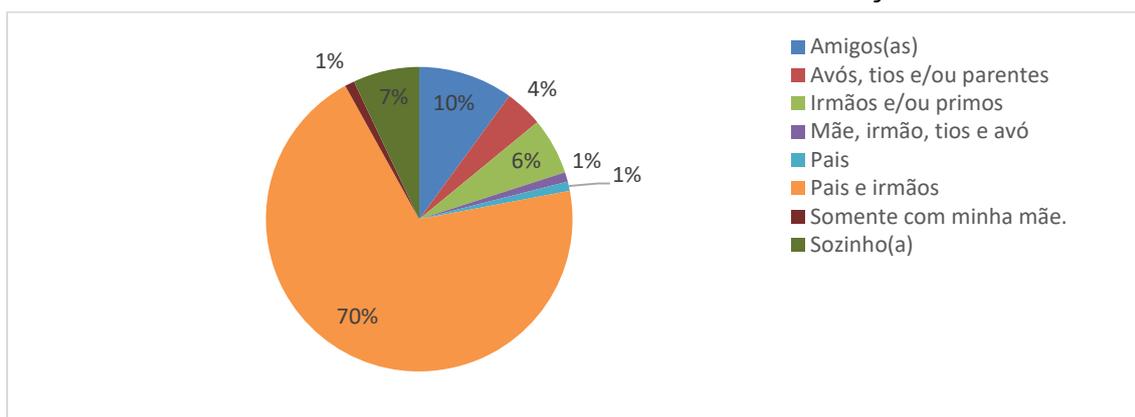
Outro aspecto observado é que 24% dos entrevistados afirmaram já residir em Viçosa, não realizando esse deslocamento.

Residência e pandemia

Num segundo momento, o questionário aplicado aos alunos do CAP-COLUNI buscou entender as variáveis que impactaram os tipos de residência durante a pandemia.

Ao analisar-se a composição do núcleo de residência (com quem residiam) da população amostral, foram identificados os seguintes dados (Gráfico 3):

Gráfico 3: núcleo social das moradias e habitações.



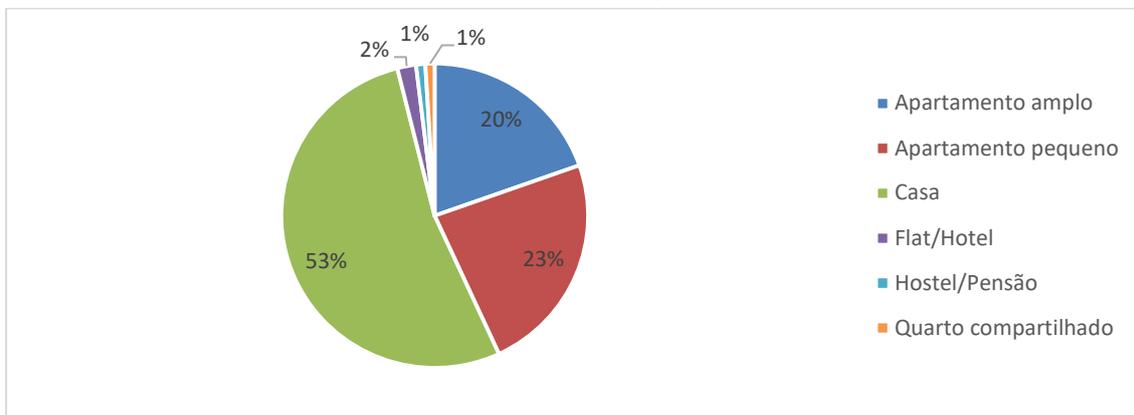
Fonte: Dados dos autores (2022).

Das respostas obtidas, 70%, afirmaram que moravam com pais e irmãos. Essa alta porcentagem deve-se a dois possíveis fatores, os alunos do primeiro ano que responderam ao questionário (35%) estavam em regime remoto de aulas e que 25% dos alunos não se mudaram para Viçosa, logo, mantiveram-se residindo com seus responsáveis, normalmente, seus pais, durante esse período.

Morar com amigos(as), avós, tios e/ou parentes, irmãos e/ou primos, mãe, irmão e avó, pais, somente com a mãe e sozinho(a), representam 10% 4%, 6%, 1%, 1%, 1% e 7%, respectivamente. Esses dados demonstram que o núcleo familiar dos entrevistados é bastante difuso no que tange as pessoas com quem eles dividiam os seus espaços de residência.

Procurando compreender os tipos habitacionais dos alunos, foram questionados quais eram os principais modos de edificações utilizados antes da pandemia (Gráfico 4). O objeto da questão visou compreender se o tipo de habitação interfere no processo de ensino-aprendizagem, como será abordado na seção III.

Gráfico 4: Tipos de edificações habitadas.



Fonte: Dados dos autores (2022).

Ao se analisar os tipos de moradia habitadas, pode-se observar que casa (53%), apartamento amplo (20%) e apartamento pequeno (23%) são as principais edificações. A porcentagem do tipo casa está em maioria devido aos mesmos fatores que acarretaram no alto índice de pessoas morando com “pais e irmãos” conforme demonstrado no gráfico 3.

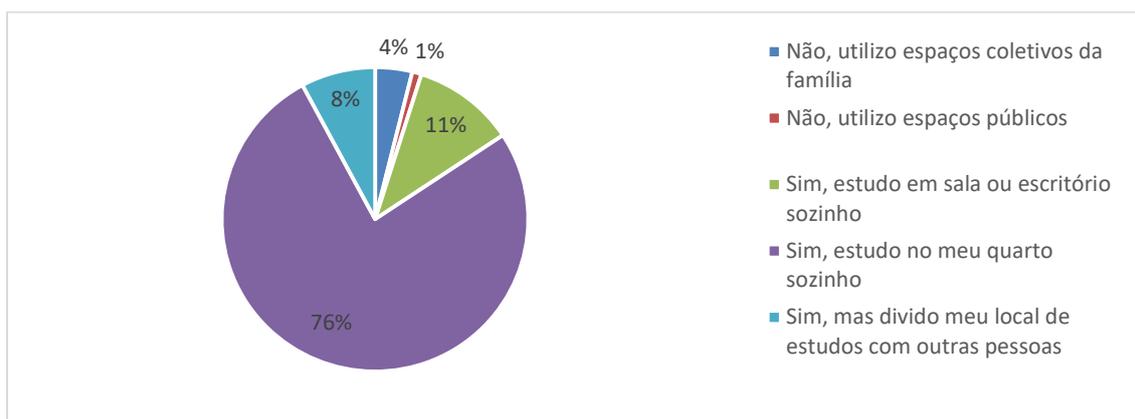
Com a intenção de identificar se os entrevistados tinham senso de pertencimento ao seu local de moradia, foi identificado, que mesmo estando distante de seus familiares e de seus ciclos sociais afetivos já consolidados, a maioria dos entrevistados (92%) afirmaram que se sentem bem em sua moradia, uma vez que, possuem afinidade com o espaço que residem, demonstrando forte senso de pertencimento, que é uma característica de lugar, um dos conceitos-chave abordados na Geografia.

O processo de ensino-aprendizagem

Com o intuito de identificar quais são os possíveis mecanismos capazes de influenciar no processo de ensino-aprendizagem dos entrevistados, foi proposta a seção III. Para obter um melhor entendimento, delimitou-se aos mecanismos: local de estudo, habitação e pandemia como fatores principais.

Visando compreender se as relações que ocorrem entre a qualidade de moradia e o aprendizado, buscou-se identificar os potenciais de utilização dessas moradias enquanto locais de estudos para o seu processo de ensino-aprendizagem, foram obtidas as seguintes respostas (Gráfico 5):

Gráfico 5: Locais de estudo dos alunos

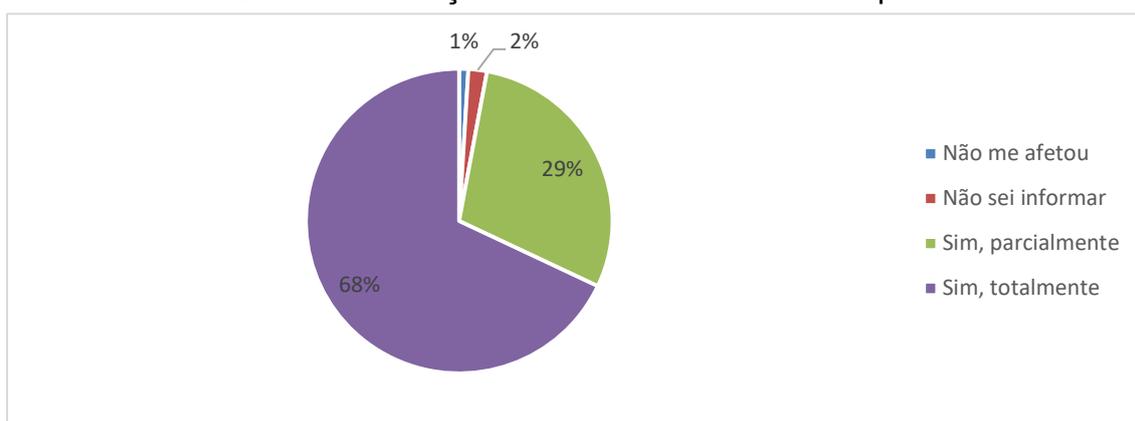


Fonte: Dados dos autores (2022).

Para uma melhor compreensão dos dados, optou-se por dividir os locais de estudos em dois tipos: estudo sozinho e estudo em grupo. O gráfico demonstra que 87% dos discentes possuem local isolado de estudo, tais como sala, escritório ou quarto. Esse valor corresponde à somatória de estudo realizado de forma individual. Parte dos entrevistados (8%) justificaram que possuem local de estudo, no entanto, compartilham com outras pessoas. Um total de 5% não possui local próprio para estudo, usufruindo de espaço público e de espaço coletivo da família. Esses dados demonstram que grande parte dos alunos usufruem de locais isolados para estudo, enquanto uma pequena parcela não dispõe de locais próprios e isolados para estudar.

Ao serem questionados se a pandemia afetou os seus hábitos de estudos, obteve-se as seguintes informações (Gráfico 6):

Gráfico 6: Relação entre hábitos de estudo e pandemia



Fonte: Dados dos autores (2022).

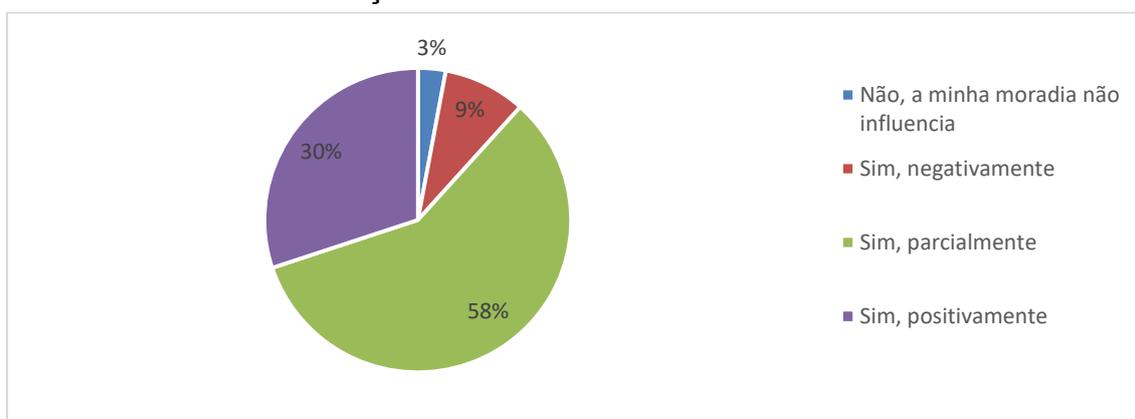
O gráfico demonstra que 68% dos entrevistados consideram que a pandemia alterou os hábitos de estudos totalmente e, 26% afirmaram que a pandemia afetou parcialmente os mecanismos de aprendizagem. Esses dados são reflexos da mudança de estudos devido ao formato remoto de aulas, mudança de rotina e o retorno para a cidade de origem,

acrescentando novas atividades à rotina dos alunos, como trabalhos domésticos e trabalho com os pais. Contradizendo a esse impacto causado pela pandemia, 1% justificou que não houve mudança significativa e 2% não souberam informar.

Esse cenário atípico criou nos indivíduos uma série de situações negativas que incluiu não só a quebra da rotina de estudos por parte dos alunos, mas também o fechamento dos estabelecimentos de ensino, afetando todo o processo de ensino e aprendizagem.

Ao entendermos que a moradia é algo que envolve elementos concretos e abstratos (Lira, 2009), buscou-se identificar, a partir do Gráfico 7, se o local de moradia influenciava nos estudos.

Gráfico 7: Relação entre a moradia e os hábitos de estudos



Fonte: Dados dos autores (2022).

Buscando compreender a relação entre o local de moradia e o processo de ensino-aprendizagem, os dados demonstram que o espaço de residência é um mecanismo capaz de influenciar, tanto de maneira positiva quanto negativa, nos estudos; devido ao fato de que a moradia é um local sujeito a diversas condições, como isolamento acústico, senso de pertencimento, iluminação, divisão de espaço com outras pessoas e outras variáveis que acabam por interferir nesse processo.

As informações levantadas demonstram que apenas 3% dos entrevistados consideram que o local de moradia não exerce nenhuma modificação nos estudos, enquanto 97% dos entrevistados consideram que o seu local de habitação é um fator que influencia nos seus estudos, seja de forma negativa (9%), de forma positiva (30%) ou de forma parcial (58%).

Ainda abordando o tópico processo de ensino-aprendizagem, levantou-se que a pandemia exerceu impactos no processo de aprendizagem dos alunos. Dos entrevistados, 78% consideraram que ocorreu uma relação direta entre a pandemia e os seus estudos, influenciando de forma integral e 21% de forma parcial.

Os impactos apresentados de forma integral referem-se às modificações sofridas por parte dos alunos que se limitaram ao ensino virtual em suas residências de origem,

perdendo outros locais de acesso ao conhecimento, como a escola, biblioteca ou cursos presenciais e o convívio social, dessa maneira, os seus mecanismos de aprendizagem tiveram que ser adaptados a uma nova realidade.

Ainda que parcialmente, esses impactos foram sentidos, por parte dos entrevistados, de modo menos impactante, ou seja, possuíam, em sua residência, suporte adequado aos estudos: como rede de internet de melhor qualidade, ambiente de estudo adequado, apoio familiar e outros. Em síntese, para grande parte dos entrevistados, a pandemia influenciou nos estudos, mesmo que de forma parcial, enquanto, apenas 1% considerou que a pandemia não resultou em impactos na aprendizagem.

Impactos socioeconômicos

Nesse quarto momento da pesquisa, objetivou-se realizar uma análise sobre como os entrevistados trataram os seus imóveis locados durante a pandemia, além de identificar os possíveis fatores que ocasionaram a devolução dos locais de moradia.

Ao questionar os entrevistados se eles devolveram o seu local de habitação devido à pandemia, os dados levantados demonstram que 34% dos entrevistados devolveram o seu local de habitação durante a pandemia, contra 66% que mantiveram o imóvel locado.

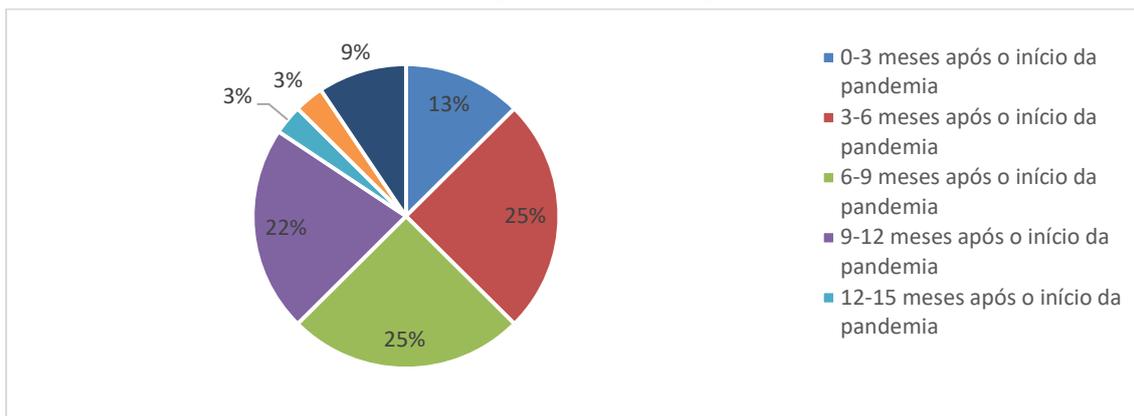
A devolução dessas habitações era esperada pelo fato de que muitos residem em Viçosa exclusivamente para frequentarem as aulas no COLUNI, e com a suspensão das aulas, não havia necessidade de custear uma habitação que não estava sendo habitada.

Com um percentual significativo da manutenção das alocações, a não devolução, está relacionada diretamente as questões burocráticas de se realizarem uma nova locação e a crença, naquele momento, que a durabilidade da pandemia seria breve, acreditando-se assim, em um rápido retorno à normalidade.

Visando identificar os lugares para onde mudaram os alunos que devolveram suas habitações após a suspensão das atividades acadêmicas, verificou-se que 82% dos entrevistados regressaram para a casa dos pais. Os 6% restantes estão compreendidos entre os que “não ocorreu ou não houve mudança” e 12% mudaram para outra casa ou apartamento.

Visando identificar qual o momento de devolução dos imóveis após a suspensão das atividades acadêmicas, o gráfico a seguir, expressa em meses, o retorno das habitações aos proprietários ou imobiliárias (Gráfico 8).

Gráfico 8: Período de devolução das habitações durante a pandemia.



Fonte: Dados dos autores (2022).

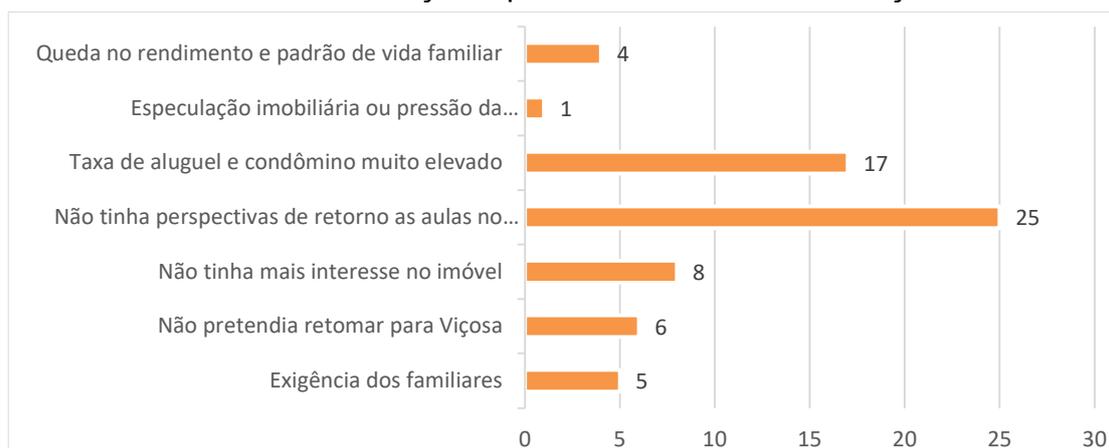
Observa-se que 13% das pessoas que devolveram suas habitações, a fizeram no período de 0-3 meses do início da pandemia. Esse valor pode ser explicado devido ao elevado grau de incerteza que a pandemia gerou aos brasileiros, enquanto alguns optaram por tentar manter as suas habitações em Viçosa, outros se viram obrigados a devolvê-las, seja por motivos de queda na qualidade de vida, redução dos ganhos financeiros dos responsáveis ou falta de perspectiva para a volta das aulas presenciais em um curto período.

Com o passar dos meses, a ausência de vacinas, falta de políticas públicas no combate à pandemia e o consequente aumento de número de casos de contaminação e de óbitos, percebeu-se um aumento nos índices de devolução das residências. Tal fato pode ser explicado porque os discentes, que tinham a esperança de que a pandemia seria breve, passaram a perceber a gravidade desse evento e que o retorno das atividades presenciais no CAp-COLUNI poderia demorar mais do que o esperado, resultando em uma contínua devolução dos imóveis entre o terceiro e sexto mês, em torno de 50%, e uma ligeira queda de 22% no trimestre seguinte.

Com a finalidade de identificar as motivações que fizeram os entrevistados a devolverem suas habitações foi proposto os possíveis motivos que levaram a essa devolução, podendo, o entrevistado, optar por mais de uma resposta (Gráfico 9).

Levando em consideração os possíveis fatores que justificam a devolução das habitações, um dos fatores apresentados tratava-se da queda no rendimento e padrão de vida familiar, sendo identificado por quatro entrevistados. Esse fator indica que os responsáveis financeiros pelos alunos, durante a pandemia, tiveram a sua receita econômica afetada, reduzindo o padrão de vida, fazendo com que esse imóvel desocupado em Viçosa exercesse um grande peso nas despesas e, pelo imóvel estar sem utilidade, não havia mais necessidade em manter essa despesa.

Gráfico 9: Motivações que ocasionaram as devoluções



Fonte: Dados dos autores (2022).

De acordo com 17 entrevistados, um dos fatores responsáveis pela devolução do local de moradia, foi a elevada taxa de aluguel e/ou condômino que existia no imóvel antes da pandemia. Com a suspensão das aulas no campus da UFV, muitos alunos retornaram aos seus domicílios familiares, não justificando a manutenção dos elevados alugueis pagos anteriormente, considerando que os discentes não estavam residindo nessas moradias.

Segundo 25 entrevistados, um dos fatores responsáveis pela devolução do local de moradia, foi a falta de perspectivas de retorno às aulas no CAP-COLUNI em curto prazo. Com o ápice da pandemia, não havia previsão para o retorno das atividades acadêmicas na instituição, tornando-se inviável e oneroso manter uma moradia que estava inabitada.

Para oito entrevistados, um dos fatores responsáveis pela devolução do local de morada, foi a perda de interesse no imóvel. Essa falta de interesse pelo imóvel refere-se à estrutura física inadequada, a localização, ao tamanho do imóvel, a uma convivência não adequada com os outros membros e a distância até a UFV. Nem todos os entrevistados sentiam conforto com a habitação que residiam e, com isso, a pandemia foi de certa forma, uma oportunidade de mudar-se para uma nova habitação em que o aluno sentisse melhor integrado ao novo espaço.

De acordo com seis entrevistados, um dos fatores responsáveis pela devolução do local de morada, foi à falta de pretensão de retornar para Viçosa. Os entrevistados que consideraram esse fator algo determinante para a devolução, são alunos do terceiro ano, que já estavam concluindo o ensino médio e, com a falta de perspectiva para a volta das aulas em 2021 – como realmente não ocorreu –, esses alunos optaram por devolverem suas habitações, uma vez que, muitos iriam se formar, mas não havia a perspectiva de retornarem para Viçosa visando um curso superior.

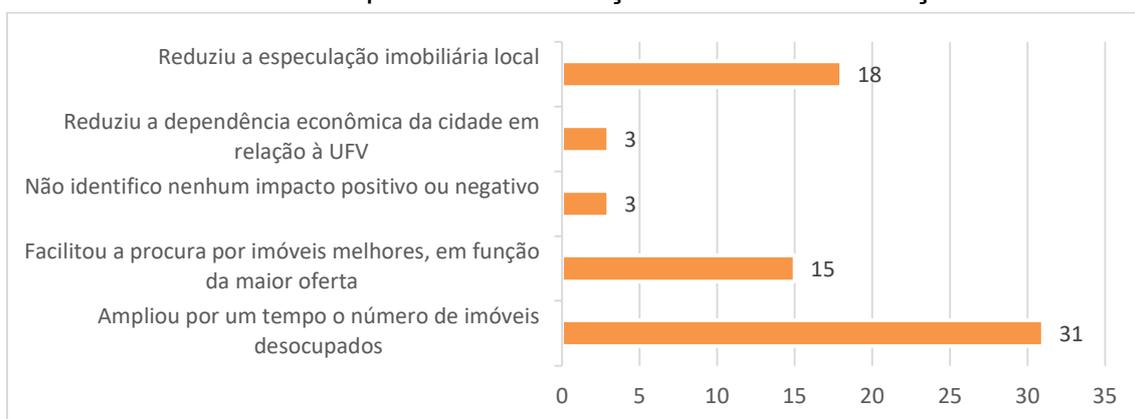
Em comum concordância, cinco entrevistados, justificaram que um dos fatores responsáveis pela devolução do local de moradia, foi a exigência de retorno por parte dos familiares. Levando em consideração que os alunos da instituição não exercem atividade remunerada, em função da faixa etária, eles são dependentes economicamente de seus

responsáveis, e, com a exigência deles, os alunos se viram na obrigação de voltarem para a sua cidade de origem.

Buscando identificar quais as consequências e as implicações que a devolução desses imóveis resultou na economia local, segundo a opinião dos entrevistados obtivemos as seguintes respostas (Gráfico 10):

Na opinião de dezoito entrevistados, um dos impactos que a devolução de imóveis gerou foi a redução da especulação imobiliária local. Com a redução da taxa da população estudantil na cidade de Viçosa que se utilizam dos serviços prestados, observou-se uma queda do comércio local, uma vez que grande parte das receitas do setor de comércio é proveniente desse grupo populacional.

Gráfico 10: Impactos da devolução de imóveis em Viçosa.



Fonte: Dados dos autores (2022).

Com a queda do comércio e a redução de moradores estudantis, acredita-se que a área central da cidade e o seu entorno passou por um processo de desvalorização econômica, o que acarretou uma queda nos preços de aluguéis, refletindo na redução da especulação imobiliária nesse período pandêmico.

De acordo com três entrevistados, um dos impactos que a devolução de imóveis gerou foi a redução da dependência econômica da cidade à UFV. Com a paralização das atividades acadêmicas, os comerciantes de Viçosa se viram na necessidade de reinventar-se, trocando o seu público-alvo para os moradores nativos de Viçosa. Isso permitiu a criação de novas possibilidades de comércio, como por exemplo, a implementação de *deliverys*.

Segundo 15 entrevistados, um dos impactos que a devolução de imóveis gerou foi a facilitação da procura de imóveis melhores, em função da maior disponibilidade de oferta. Esse impacto ocorreu, porque os melhores imóveis da área central de Viçosa sempre estão locados, e com a devolução em massa das habitações, vários imóveis com qualidade superior ficaram disponíveis, o que possibilitou, por um curto espaço de tempo, uma melhor oferta desses imóveis.

Para 31 entrevistados, um dos impactos que a devolução de imóveis gerou foi a desocupação, por um curto prazo, de imóveis destinado a locação. Esse impacto era o mais esperado que se acontecesse, uma vez que, com a paralização das atividades acadêmicas e com o retorno da população estudantil as suas cidades de origem, muitos devolveram as suas habitações.

A partir dos dados levantados, percebe-se que nos mais diversos aspectos – moradia, aprendizagem e economia –, a pandemia foi um mecanismo que alterou de forma expressiva a vida dos entrevistados. As pesquisas apontaram para uma significativa mudança nos hábitos de ensino-aprendizagem – modificando os métodos de aprendizagem – além de uma nova configuração no setor imobiliário de Viçosa durante a pandemia. Com isso, esses dois eventos modificaram as estruturas, até então, consolidadas em relação ao que tange o comércio e a população flutuante.

Considerações finais

A presente pesquisa buscou compreender como se configura os espaços residenciais dos alunos do CAp-COLUNI em Viçosa e os impactos que a pandemia gerou nos discentes como moradores e residentes no município.

Com os resultados da pesquisa, averiguou-se que uma grande parcela dos entrevistados mora na região central da cidade, residindo em casas, pequenos apartamentos e repúblicas, compartilhando a residência, principalmente, com familiares e amigos. Essa elevada concentração de moradias no centro se justifica pela proximidade com o campus da UFV, local onde se localiza o CAp-COLUNI.

Em relação aos diferentes tipos de moradia e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Os resultados apresentados indicam que os tipos de moradias impactam no aproveitamento do rendimento escolar, considerando que a boa qualidade física e ambiental do imóvel é um mecanismo positivo que contribui para um maior e melhor rendimento nos estudos.

Verificou-se que um dos principais motivos que fizeram os alunos devolverem suas habitações foi a falta de perspectiva para o retorno das atividades acadêmicas na UFV, além da elevada taxa de aluguel e condomínio de seus espaços de moradia que naquele momento estavam desocupados.

Identificou-se que os alunos moravam em habitações em que se sentiam pertencentes a elas – ou seja, suas habitações atendiam às condições de identificação como seu espaço pessoal e de bem-estar – e, em sua maioria, as casas funcionavam, também, como locais de estudo dos alunos.

Em função da pandemia, grande parte dos entrevistados devolveram suas residências, principalmente no intervalo de tempo de 3 a 9 meses após a paralisação das atividades presenciais na instituição, o que se constitui em um tempo de devolução

relativamente grande, mas esse fato é uma consequência da longa espera nas quedas dos índices da pandemia para retornar a um fluxo normal de vida, o que não ocorreu.

Sugere-se em pesquisa futuras realizar coletas de dados acerca do desempenho escolar dos alunos e traçar novos paralelos com os seus tipos de moradia, objetivando verificar qual é a dimensão da influência dos meios de moradia no rendimento escolar, ao mesmo tempo, a realização de uma possível pesquisa focada em entrevistar os proprietários de imóveis e coletar dados de imobiliárias de Viçosa seria primordial para compreender a dimensão dos impactos que a pandemia gerou no setor imobiliário local.

Referências

CLEMENTE, A. S., A Dimensão Humana do Direito à Moradia. **Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI**. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/4099.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.

COSTA, G. O.; FARIA, T. C. A.; FARIA, M. C. C. **Particularidades da expansão urbana de Viçosa, MG**: uma cidade universitária. 2017. Universidade Federal de Viçosa, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoinga/article/view/49374/751375140463>. Acesso em: 17 dez. 2021.

LIRA, E. M. R., **Por Uma Significação Da Moradia**. Tese (mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Alagoas. Maceió-AL, 209 p., 2009. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/701/1/Dissertacao_ElzaMariaRabeloLira_209_completa.pdf. Acesso em: 06 out. 2021.

MARIA, A. C. S., FARIA, T. C. A., STEPHAN, I. I. C., Um Retrato da Evolução Urbana de Viçosa-MG: Impactos da Federalização da UFV Sobre a Cidade (1969-2014), **RPBD (v. 3, n. 1)**, 2014. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/3572/3587>. Acesso em: 28 jan. 2022.

NOGUEIRA, D. T., Sobre a universidade moderna e suas formas de territorialização. **Universidade e campus no Brasil**: o caso da Universidade Federal Fluminense. 2008. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp125940.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2021.

PASTERNAK, S. Habitação e saúde. **Estudos Avançados 30 (86)**, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/CHFxfxZBNt7kyDWRtSfXQFF/?lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2021.

SANTOS, M. A evolução recente da população urbana, agrícola e rural. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, p. 29. Disponível em: https://professor.ufrgs.br/dagnino/files/santos_milton_a_urbanizacao_brasileira_1993.pdf. Acesso em: 17 dez. 2021.

SOMEKH, N. **A Cidade Vertical e o Urbanismo Modernizador: São Paulo 1920 - 1939**. Mackenzie, 1 jan. de 1997.

WEISE, A. D.; PHILIPS, J. W.; HOCHHEIM, N.; TRIERWEILLE, A. C.; BORNIA, A. C. Contramedidas da especulação imobiliária no mercado residencial. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/P2316-1752.2013v20n27p124/6314>. Acesso em: 24 mar. 2022.

ZACCHI, Raquel Callegario. **Processo de verticalização da área central da cidade de Viçosa (MG) (1970-2007)**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal de Viçosa, 2009. Disponível em: <https://www.novoscursos.ufv.br/graduacao/ufv/geo/www/wp-content/uploads/2013/08/Raquel-Callegario-Zacchi.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Notas de autoria

Eric Matheus Faria Martins é ex-aluno do Colégio de Aplicação da UFV e ex-bolsista do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnio 2021-2022. Atualmente, é discente do Curso de Medicina na Universidade Federal de Minas Gerais.

Contato: ericmatheus@ufmg.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1731428308522015>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8792-3549>

Leomar Tiradentes é Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia com Pós-doutorado na Universidade de Coimbra. Atualmente é professor de Geografia no Colégio de Aplicação e no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Viçosa.

Contato: leotiradentes@ufv.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8872741132502615>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7258-7926>

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

MARTINS, E. M. F.; TIRADENTES, L. Habitação e Moradia: os espaços de residência dos alunos do ensino médio da UFV na cidade de Viçosa (MG). *Sobre Tudo, Florianópolis*, v. 15, n. 2, p. 76-95, 2024.

Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso



Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 17/04/2024

Aprovado em: 04/12/2024

Publicado em: 27/12/2024